

AECOPS alerta para o aumento de falências e desemprego decorrente do atraso nos pagamentos da Parque Escolar

A Parque Escolar deixou de cumprir, na maioria das empreitadas, com os pagamentos devidos às empresas responsáveis pela execução das obras realizadas no âmbito do programa de modernização dos estabelecimentos de ensino, agravando ainda mais a já de si difícil situação económica e financeira das empresas de construção.

Depois de ter entrado, no passado mês de março, numa situação de mora, uma vez que nessa data ainda não havia saldado as dívidas relativas a dezembro de 2011, a empresa pública estatal encontra-se agora, quando já passam mais de 60 dias sobre o prazo legal para o pagamento das obras públicas, em claro incumprimento, sendo que, na generalidade dos casos, os atrasos ascendem a mais de 90 dias.

Num momento em que a Construção atravessa a maior crise da sua história, à qual não é, de resto, alheia a sistemática falha das entidades públicas na satisfação dos seus compromissos no que diz respeito ao pagamento das obras executadas e entregues, a AECOPS considera que, a manter-se, a situação irá provocar graves prejuízos, tanto na subsistência de grande parte do tecido empresarial do Setor, como no sistema educativo.

Com efeito, ao mesmo tempo que agrava as dificuldades de tesouraria das empresas de construção, acelerando o número de insolvências e o desemprego no Setor, o atraso exponencial nos pagamentos a que agora se assiste por parte da Parque Escolar, cuja capacidade de pagamento tem vindo sucessivamente a degradar-se, induz igualmente a suspensão dos trabalhos ainda em curso e coloca em causa a abertura do próximo ano letivo.

Neste contexto, a Associação reclama a criação efetiva de condições que levem os devedores públicos da Construção, em geral, e a Parque Escolar, em particular, a regularizarem de imediato as dívidas que têm vindo a acumular junto das empresas.

MEMBRO DE:



FEPICOP



GCI-UICP